

ENSINO A DISTÂNCIA DE LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO INES

DISTANCE TEACHING IN LIBRAS: AN EXPERIENCE FROM THE INES PEDAGOGY COURSE

Luciane Cruz Silveira¹²

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar a organização, a metodologia e as ferramentas utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) do Curso de Pedagogia, na modalidade online, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no contexto da disciplina de Libras. Tal disciplina curricular se tornou obrigatória nos cursos de formação de professores (e nos de Fonoaudiologia) a partir do Decreto 5.626/05, que regulamentou a chamada Lei de Libras (Lei 10.436/02). Usando uma ferramenta desenvolvida pelo próprio curso NEO, o curso de pedagogia a distância do INES oferece o ensino da Libras para os alunos ouvintes e surdos nos três níveis da disciplina de Libras, através de 13 polos de ensino desse curso, em algumas regiões do país. A plataforma dispõe de uma série de recursos, como vídeos em Libras, webconferência, questionários, portfólio gamificado, entre outros, que viabilizam o ensino/aprendizado e a interação aluno/professor e aluno/aluno. Por ser recente, faltam mecanismos que avaliem a capacidade de aprendizado em Libras dos alunos. A formação de professores bilíngues pode colaborar vigorosamente para o ensino/aprendizado, contribuindo com metodologias que viabilizem sua aquisição.

Palavras-chave: Libras, Curso de Pedagogia, Ensino a distância.

Abstract

The objective of this article is to present the organization, methodology and tools used in the Virtual Learning Environment (VLE) of the Pedagogy Course, in the online modality, of the National Institute of Education for the Deaf (INES), in the context of the Libras discipline. This curricular discipline became mandatory in teacher training courses (and in Speech-Language Pathology and Audiology) as of Decree 5,626/05, which regulated the so-called Libras Law (Law 10,436/02). Using a tool developed by the NEO course itself, the INES distance pedagogy course offers the teaching of Libras to hearing and deaf students at the three levels of the Libras discipline, through 13 teaching centers of this course, in some regions of the country. . The platform has a series of resources, such as videos in Libras, web conferencing, questionnaires, gamified portfolio, among others, that enable teaching/learning and student/teacher and student/student interaction. As it is recent, there is a lack of mechanisms to assess students' ability to learn in Libras. The training of bilingual teachers can collaborate vigorously for teaching/learning, contributing with methodologies that make their acquisition viable.

¹² Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, pertencente ao Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8302-8388>

Keywords: Libras, Pedagogy Course, Distance learning.

Introdução

Os cursos formação de professores, notadamente o de Pedagogia, têm evoluído em consonância com os avanços da sociedade, bem como por meio das pesquisas desenvolvidas na área de humanas. Com pouco mais de cem anos, esse curso superior se firmou como principal *locus* de formação para atuação na docência da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental e na gestão escolar.

Em 2011, o governo federal lançou o Programa Viver sem Limite - Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, o qual definiu como uma de suas metas a criação de cursos de Pedagogia, numa perspectiva bilíngue (Língua Brasileira de Sinais - Libras/Língua Portuguesa) (BRASIL, 2011, p. 12). Tal programa veio ao encontro de dois ordenamentos importantes na área da educação de surdos: a Lei 10.436/02 e o Decreto 5.626/05, que a regulamentou. A Lei 10.436/02 reconheceu a Libras “como meio legal de comunicação e expressão” (art. 1º) (BRASIL, 2002) das pessoas surdas, as quais foram definidas, de acordo com o Decreto, como aquelas que, “por ter[em] perda auditiva, compreende[m] e interage[m] com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da (...) Libras” (art. 2º) (BRASIL, 2005). No seu art. 3º, o Decreto definiu que a Libras deveria “ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores” (e nos cursos de Fonoaudiologia) (*ibid, ibid*).

Assim, o INES, em 2018, começou a oferecer o Curso de Pedagogia (EaD), objetivando formar professores e gestores educacionais, surdos e não surdos, em uma perspectiva bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) e intercultural, conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), nas cinco macrorregiões do país por meio de treze polos de apoio presencial. Nesse contexto, a disciplina de Libras ganha grande relevância.

Práticas de dramatização e incorporação trabalhadas com professores surdos trazem bons resultados nesse processo. Para, então, garantir a aprendizagem da Libras, é fundamental o respeito linguístico e a construção de uma competência comunicativa em Libras durante a formação de professores bilíngues que utilizarão a língua de sinais como língua de instrução de seus alunos surdos.

O ensino de Libras como segunda língua via EaD utilizou diversas tecnologias para acesso do conteúdo, materiais didáticos considerando aspectos visuais-espaciais da Libras nos ambientes virtuais das plataformas. A formação busca, principalmente, garantir fluência e proficiência na Libras por parte dos professores formados para que possam ministrar futuramente suas aulas para alunos surdos em sua língua de conforto, bem como usando a língua portuguesa como L2. Buscamos mostrar que é um mito que alunos surdos tenham dificuldades para aprender e escrever em português, o que falta são professores com fluência na Libras e apreensão de questões identitárias e culturais assim como que dominem a construção de materiais didáticos, o que garante a quebra das barreiras linguísticas.

Pretendo, pois, apresentar, como professora autora, a organização dessa disciplina, bem como as suas ferramentas, desenvolvidas especialmente para esse curso.

O Curso de Pedagogia EaD do INES

Criado inicialmente para prover educação para crianças e jovens, tendo apenas os anos iniciais da educação, a partir de 2005, iniciou o seu departamento de Ensino Superior (DESU), o qual passou a ofertar, inicialmente, já em 2006, o curso de Normal Superior. Em 2007, o Normal se tornou Curso de Pedagogia, com ênfase em educação bilíngue. No mesmo ano, foi criado o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu*.

O Curso na modalidade presencial oferta 60 vagas a cada ano, sendo 50% reservadas para alunos surdos e os outros 50% preenchidas com alunos ouvintes. O ingresso se dá exclusivamente por meio de vestibular próprio, em que o vestibulando faz prova de Língua Portuguesa e de proficiência em Libras. Os candidatos são avaliados por banca examinadora; os ouvintes precisam saber, ao menos, o básico da Libras. O convívio entre surdos e ouvintes, a interação através da Libras e da Língua Portuguesa, possibilita um ambiente linguístico e cultural rico, propiciando aprendizagem contextualizada com as demandas da comunidade surda.

Em 2018, passou a ser oferecida a modalidade EaD. Tal como já acenado, a proposta desse curso ocorreu no contexto do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite (Decreto nº 7.612, de 17/11/2011), do governo federal, que previa:

a criação de 27 cursos de Letras/Libras – Licenciatura e Bacharelado e de 12 cursos de Pedagogia na perspectiva bilíngue. Por meio do plano, serão criadas 690 vagas para que as instituições federais de educação contratem professores, tradutores e intérpretes de Libras (SDH-PR/SNPD, 2013, p. 27).

Por meio de seu Núcleo de Educação Online (NEO), o INES iniciou o projeto de criação de um curso de Pedagogia-Licenciatura a distância, com ênfase, também, na educação bilíngue. Foram desenvolvidas, pois, ferramentas que possibilitassem o ensino da Libras a distância. Plataformas convencionais, certamente, não dariam conta dos requisitos necessários para a execução do curso. Apesar de ter a ementa do curso presencial pronta, foi necessário o desenvolvimento de material adequado para a plataforma, pois a simples adaptação não permitiria que os alunos desenvolvessem todas as suas potencialidades. O curso teve o ingresso da sua primeira turma em 2018, sendo o pioneiro em toda a América Latina nesse formato.

Pensando na formação de professores bilíngues aptos a terem a Libras como Língua de instrução para o aluno surdo, o Curso de Pedagogia, modalidade EaD (com um percentual de 50% de estudantes surdos e 50% de ouvintes), têm a Libras como componente curricular fundamental, sendo oferecida em oito disciplinas (quatro obrigatórias e quatro opcionais), a partir de quatro níveis de competência linguística: nível básico (Libras 1, 2, 3 e 4), nível intermediário (Libras 3, 4, 5 e 6) e nível avançado (Libras 4, 5, 6, 7 e 8). Os estudantes, ao ingressarem, realizam um teste de proficiência e são distribuídos de acordo com esses níveis. Eles devem cursar, no mínimo, quatro disciplinas de Libras, podendo se matricular em níveis mais avançados (caso tenham ingressado nos níveis 1 e 2), se assim desejarem.

Em um curso dessa amplitude se fazem necessários diálogos em várias direções. Um requisito básico é a valorização da Libras como primeira língua da comunidade surda brasileira, sua língua de conforto. Essa abordagem inclui práticas pedagógicas que contemplem a diversidade linguística do Brasil, a produção cultural regional e a educação engajada com o ambiente social onde ela é falada/sinalizada, tendo as perspectivas do bilinguismo e multilinguismo em vista, em contexto intercultural. Privilegiando uma abordagem socioantropológica, a disciplina de Libras, em consonância com o Curso, busca um posicionamento aditivo, e não assimilacionista, tanto da língua de sinais como da cultura.

Esse posicionamento intercultural e bilíngue apresenta vantagens ligadas à língua, à

cultura, aos espaços, à política, aos aspectos sociais e às variações linguísticas presentes no Brasil. Como Quadros (2005, p. 31) esclarece: "implica mudanças na arquitetura, nos espaços, nas formas de interação, nas formações dos professores bilíngues, de professores surdos e de intérpretes de língua de sinais". Assim, o uso de duas línguas não torna, automaticamente, um curso bilíngue, está ligado a perspectivas político-pedagógicas presentes, sua metodologia, seu currículo, avaliações, a integração cultural, o respeito a variação linguística presente, tanto na Libras, como na Língua Portuguesa, levando a formação de educadores verdadeiramente bilíngues.

O NEO conta com as seguintes presenças docentes: professor formador, professor conteudista e tutor.

Quadro 1: Funções que o professor assume no papel do tutor.

Professor no Papel de tutor	Função
Professor Formador	Responsável direto pelas aulas.
Professor Conteudista	Prepara o material para o curso.
Tutor	Apoia o aluno em seu aprendizado, tem uma relação mais próxima e conhece o aluno. Responsável pelos fóruns e webconferências, pela elaboração das avaliações, sua aplicação e pelas notas dos alunos.

Fonte: produção da autora

A figura do tutor é praticamente exclusiva do EaD, sendo pouco comum encontrá-los em cursos presenciais. Sua função é muito similar ao do professor, porém suas atribuições são:

- a) Mediação dos alunos em relação aos conteúdos apresentados pelo professor.
- b) Respeitar as atividades do cronograma do curso.
- c) Dar apoio ao desenvolvimento das atividades do professor
- d) Esclarecer as dúvidas dos alunos de forma rápida, no prazo máximo de 24 horas.
- e) Estar em contato com os alunos para mediação das atividades dos professores.
- f) Buscar formação continuada, continuar evoluindo em seus estudos.
- g) Saber se expressar em Libras.

- h) É o responsável pela aula presencial que ocorre a cada dois meses, avaliando as atividades solicitadas pelos professores.
- i) Responsável pela avaliação e notas.
- j) Marcação de webconferências duas vezes por semana para tirar dúvidas dos alunos.

A atividade do tutor não se limita ao cuidado individualizado dos alunos. É também responsável pelos fóruns e webconferências, pelas avaliações e notas, além de promover a integração entre os alunos do grupo. Através das interações individuais, mas principalmente em grupo, o aluno percebe que a construção de saberes a EaD é um trabalho corporativo. Nos encontros presenciais, ele pode fomentar a interação presencial que já acontece no virtual.

A construção das competências na formação desse profissional passa pelo domínio das tecnologias, pois no ensino a distância essa é a principal ferramenta de ensino. Saber definir a melhor estratégia a ser usado em cada ocasião pode ser determinante para o bom desempenho dos alunos e da turma em geral.

O acompanhamento dos alunos pelos quatro anos de sua formação acadêmica é tarefa árdua e muitas vezes sobrecarrega o tutor. Os modelos para esse tipo de ensino ainda estão sendo construídos, muitas vezes não havendo paradigma a ser usado. Os desafios do processo educativo impostos pelo EaD são grandes, acrescenta-se a necessidade de contínuo contato com o aluno pode sobrecarregar o tutor;

A função de tutor mostra-se relevante quando se fala do ensino a distância, sendo significativa no processo educacional. Assim, é necessário que a formação desse profissional pense nas especificidades de cada local, suas necessidades, como a infraestrutura física, para aplicação das provas, como na virtual, a capacidade do aluno se conectar sem empecilhos e manter-se focado e animado, o que o levará ao sucesso acadêmico.

É fundamental para o êxito do ensino a distância que o aluno conheça como se dá o aprendizado e todas as ferramentas disponíveis. Do professor, requer-se conhecimento das tecnologias usadas e adaptação a essa nova forma de ensino. Por parte da instituição, deve vir proposta pedagógica adequada e não uma mera adaptação da que já é usada no curso presencial.

O foco na interatividade, colaboração e participação faz com que a função do

professor se modifique, deixando de representar um mero depositário de conhecimento a ser transferido ao aluno, transformando-se em um mediador de aprendizado. Foi com base nessa premissa que busquei, juntamente com a equipe do INES, construir a disciplina de Libras.

Ensino a distância da Libras

Os estudos sobre interação em contextos educacionais bilíngues de/para surdos ainda são recentes no Brasil, se comparados a outras áreas da Linguística Aplicada, e estão concentrados no ensino superior. Assim, pesquisas referentes ao ensino a distância da Libras para ouvintes e surdos estão no começo e, nesse sentido, este estudo pretende dar uma contribuição ao debate.

Em geral, por força do Decreto 5.626/05, a disciplina de Libras é ofertada, na grande parte das universidades, apenas em um semestre, sem a opção de o aluno continuar seu aprimoramento dentro do curso superior. Assim, muitas vezes, o conteúdo é raso e insuficiente, pois é sabido que o aprendizado de uma língua demanda anos de estudo. Os que querem continuar estudando precisam procurar um curso fora.

Essa insuficiência no ensino da Libras nos cursos de formação de professores tem causado preocupação na comunidade surda, pois a disciplina não conta com normatização que oriente a seus conteúdos básicos. As universidades, em geral, abordam diversos (e importantes) aspectos, tais como cultura, trajetória histórica, diferentes identidades surdas, aspectos linguísticos da Libras, mas não há uma unidade em termos de ementa.

Entende-se que, para além de questões relativas ao aprendizado da Libras, precisam estar presentes, sem dúvida, questões sociais e políticas no ensino da Libras, visando à valorização das identidades surdas. Dessa forma, também é objetivo da disciplina de Libras que o aluno perceba a importância de conteúdos pedagógicos que dialoguem com a cultura surda; esse referencial precisa estar presente em escolas comuns (inclusivas) e em escolas bilíngues para surdos.

A comunidade surda tem características que começam a firmar-se na sua convivência social. E entre uma e outra geração que ia para a escola,

pesquisadores da Educação de Surdos discutiram, em Congressos e eventos que envolviam a comunidade ouvinte e surda, os novos cenários que exigiam uma educação pensada a partir de anseios que discutiam os rumos que a escola para surdos deveria tomar (...) Mas, a falta da escola, de seus professores, estava em receber os alunos surdos e não acompanhar o crescimento dessa comunidade, bem como a expansão do seu movimento político (MIORANDO, 2006, p. 78-79).

Entende-se que, em um curso em que o foco do aprendizado é a qualificação com demandas de acessibilidade, o que inclui a educação de surdos, as barreiras de comunicação entre surdos e ouvintes precisam ser eliminadas. Vencendo o preconceito histórico, o surdo pode afirmar sua alteridade e ter sua “voz” reconhecida. O ouvinte, no contexto dos cursos de Libras a distância, beneficia-se do contato e da integração com os surdos, os quais podem proporcionar, dentre outros elementos, uma experiência rica de aprendizado da Libras.

A educação a distância, por meio das TICs, tem o potencial de criar estratégias de ensino mais atrativas e eficazes. Porém, ainda existem cursos nessa modalidade que reproduzem os métodos tradicionais de ensino.

Sabe-se, ainda, que, muitas vezes, o ensino da Libras é feito por meio de lista de vocabulário, com traduções do português para Libras, palavra por palavra, o que indica a necessidade de se repensar essa metodologia em cursos. De acordo com Rafael Lanzetti (2009, p. 5), “a tradução palavra-por-palavra pressupõe que o texto de chegada terá o mesmo número de palavras do texto original obrigatoriamente na mesma ordem sintática”.

Desse modo, o uso das TICs, por si só, pode não significar a adoção de uma metodologia inovadora no ensino da Libras. O uso de tecnologias assistivas (como o caso do uso de avatares) baseadas em tentativas de correspondência da Libras a Língua Portuguesa, por exemplo, pode resultar no denominado “português sinalizado” (COLLING; BOSCARIOLI, 2014). Conforme esclarece Quadros (1997), a tentativa de enquadrar a Libras dentro da estrutura gramatical da Língua Portuguesa acaba por desvalorizar aquela língua por não considerar sua estrutura gramatical própria.

O reconhecimento da Libras, o desenvolvimento tecnológico e o crescimento da demanda na formação de profissionais habilitados trouxeram à luz questões de como pensar a educação da Libras a distância e a necessidade de encontrar caminhos diferentes dos tradicionais presentes na educação presencial. Segundo Lopes (2017, p. 19):

A disciplina Libras em EaD (Educação a Distância) visa a adequar o uso da tecnologia e seus canais de produção e recepção a característica visual espacial da língua de sinais que difere das línguas orais, que são expressas através do canal oral-auditivo. *A disciplina Libras a distância deve apresentar uma proposta inovadora de material didático pautada na visualidade* a partir do uso de vídeos com o apoio de instruções escritas utilizando-se de textos impressos – os principais materiais didáticos. O material escrito/impresso deve ser exposto em plataformas de ambientes virtuais através de softwares demonstrando a viabilidade da oferta de uma disciplina de Libras com objetos de aprendizagem que garanta o contato com a língua de sinais a partir de sua característica viso-gestual (grifos meus).

Como indicado, uma das vantagens trazidas pela regulamentação do ensino a distância é a interiorização e democratização dos cursos superiores, levando formação a lugares onde antes era impossível se fazer um curso superior, como é o caso de muitas comunidades no Brasil que antes nunca haviam tido contato com a Libras. É uma modalidade desafiadora para os alunos, pois as situações de aprendizagem são apresentadas de modo novo para aqueles que sempre tiveram uma situação de aprendizado convencional, com relação aluno/professor presencial.

Assim, a interiorização do ensino de Libras, propiciada pela EaD, a coloca em evidência, revelando sua diversidade linguística e oportuniza seu uso pelo Brasil, inclusive para o acesso em programas do governo.

Desse modo, é possível sinalizar o ensino de Libras a distância com uma metodologia que incentiva o aprendizado dos processos linguísticos, o uso de metodologias visuais na abordagem de ensino bilíngue; participam desta construção toda a equipe que nela atua: coordenação, coordenação pedagógica, técnico-administrativos, professor- -supervisor, tutores a distância e presencial e alunos. Deste modo, podemos perceber que de fato é possível a relevância do ensino de Libras a distância no atendimento ao decreto nº 5.626, que regulamenta a Lei nº 10.436, que é atribuída às necessidades de implementar o ensino de Libras no ensino superior no Brasil (PROMETI; CASTRO JUNIOR, 2015, p. 165).

Esse crescimento da oferta de cursos trouxe novos desafios para o ensino da Libras, pois em ensino presencial temos as relações dialógicas entre professores e alunos, ou corpo docente e discentes. Com o ensino a distância, vemos o surgimento de um outro profissional

intermediador, o tutor. Assim, o professor é o responsável por planejar as aulas e o tutor atuará na mediação das atividades pedagógicas e na avaliação.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) deveria favorecer o ensino da Libras, pois tem a capacidade de incorporar possibilidades tecnológicas. Afinal, os recursos videográficos valorizam a educação lexicográfica e os aspectos culturais visuoespaciais da língua de sinais.

No geral os cursos à distância são apresentados por meio de uma plataforma online, onde são postados os conteúdos aos quais os estudantes terão acesso. No AVA, em geral, existem atividades individuais e coletivas, com participação de fóruns e espaços para postagem de atividades e resolução de dúvidas, além de interação com os colegas de turma. Para viabilizar o aprendizado, a plataforma deverá contar com seminários temáticos, contando com material interativo e diversificado, estimulando a criatividade. No caso da disciplina de Libras, o conteúdo deve privilegiar o aspecto visual-espacial da língua, para diferenciá-la do aprendizado das línguas orais-auditivas, sendo preferencialmente apresentado em vídeos com apoio de material escrito, e não o contrário.

Além disso, os tutores, que precisam ser proficientes em Libras, deverão estimular o contato dos alunos, por meio de fóruns e trabalhos em grupo. Essa interação entre os alunos enriquecerá o aprendizado, pois aqueles que já em algum conhecimento poderão apoiar os que apresentam alguma dificuldade. O contato regular com o tutor será um substituto do trabalho de monitoria que muitas vezes acontece nos cursos presenciais. As TICs utilizadas nos cursos EaD colocam o aluno da disciplina diante da diversidade visual dos surdos, habilitando-o, assim, a atender as necessidades socioculturais dos seus futuros alunos, onde o conhecimento é compartilhado para contribuir com a construção do conhecimento.

Pode-se dizer que as tecnologias da informação e comunicação, tão presentes na EaD, trouxeram muitos benefícios para o ensino da Libras, pois sua aplicabilidade torna possível o contato dos participantes por todas as regiões do Brasil, sendo um campo de pesquisa para a linguística aplicada.

Disciplina de Libras no Curso de Pedagogia NEO

Com o objetivo de alcançar um maior número de alunos, bem como aqueles que estão longe dos grandes centros, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) começou a oferecer, no começo de 2018, um curso de Pedagogia que pretende atender a uma demanda de formação pedagógica de surdos e ouvintes para atuarem, prioritariamente, na educação de surdos, em escolas bilíngues.

O Núcleo de Educação Online (NEO) desenvolveu uma plataforma própria, o AVA, Ambiente Virtual de Aprendizagem. Apresenta grade curricular completa em Libras e também em textos, contemplando alunos surdos, que apresentam alguma dificuldade em Língua Portuguesa, e ouvintes, que estão no processo de aprendizado de uma segunda língua.

O objetivo da formação teórica e prática, do profissional em Pedagogia do NEO é preparar professores bilíngues. Estes atuarão em escolas de educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental para crianças surdas, e em muitos casos será a única referência de adulto proficiente em Libras. Uma formação sólida é fundamental, uma vez que muitos alunos não têm a Libras em suas famílias, e a aquisição da identidade surda se dará na escola. Assim, o professor deverá assenhorear-se dos conteúdos pedagógicos que possibilitem a aquisição de conhecimento nos diferentes níveis de ensino/aprendizagem pela criança.

Assim, a proposta metodológica envolve a organização e a elaboração de vídeos, bem como a escolha e o uso de diferentes ferramentas e objetos de aprendizagem (alguns dos quais criados especificamente para o curso), tendo como referência a visualidade e a interatividade entre os estudantes e entre eles e os tutores.

Os vídeos utilizados se distribuem a partir das seguintes categorias:

- vídeos de metalinguagem – vídeos com legenda que debatem sobre a Libras e a educação de surdos.
- vídeos de vocabulário - vídeos que associam Libras ao objeto/figura – evitando, sempre que possível, associação do sinal em Libras ao signo em LP.

- vídeos de contexto - vídeos (cuja extensão varia de acordo com o nível), sem legenda, com cenário em 3D, em situação de diálogo, a partir dos quais os estudantes visualizam o uso da Libras em situações do cotidiano, podendo interpretar o diálogo a partir do contexto, com base nos vídeos de vocabulário e em suas experiências no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Com relação às ferramentas e objetos de aprendizagem¹³, temos:

- **Fórum** - ferramenta importante de debate, que proporciona ao aluno a expressão de opiniões de questionamentos, bem como o senso de pertencimento ao grupo. Nele os discentes discutem sobre a Libras e a educação de surdos, tendo como referência os vídeos de metalinguagem.

- **Portfólio Gamificado** – objeto lúdico, criado especialmente para o curso. Nele o estudante produz um discurso livre, em Libras (formato de vídeo), com base no vocabulário abordado na unidade e/ou em outras experiências (vividas no AVA, nos encontros presenciais ou em outros espaços). Depois que gravar o vídeo, a produção vai para o universo do aluno. O aluno pode adquirir um enfeite para os seus planetas.

- **Questionário** - ferramenta que permite a verificação do aprendizado da Libras pelo aluno, tendo como base os vídeos de vocabulário e os de contexto.

- **Webconferência** – ferramenta que possibilita a interação, em Libras, entre os estudantes e entre esses e os tutores do curso. A proposta é o desenvolvimento e uma interação livre para que os alunos possam vivenciar a Libras em situações de diálogo.

Ao entrar no AVA, o aluno terá acesso a uma aula completa, contendo; apresentação da teoria, vocabulário, atividade avaliativa de aprendizagem e diálogo, onde terá a experiência prática do conteúdo abordado na unidade.

A proposta metodológica envolve a organização e a elaboração de vídeos, bem como a escolha e o uso de diferentes ferramentas e objetos de aprendizagem (alguns dos quais criados especificamente para o curso).

Com um percentual de 50% de estudantes surdos e 50% de ouvintes, o curso tem a Libras como componente curricular fundamental, sendo oferecida em oito disciplinas (quatro obrigatórias e quatro opcionais), a partir de quatro níveis de competência linguística.

¹³ Algumas ferramentas foram alteradas no processo de mudança de Plataforma no ano de 2021.

Pensa-se que cada nível deveria exigir um volume de formação de cerca de 120 horas de aula, assim foram desenvolvidos materiais específicos para cada um dos níveis abaixo.

- Nível 1, básico (Libras 1/2 e Libras 3/4);
- Nível 2, intermediário (Libras 3/4 e Libras 4/5);
- Nível 3, avançado (Libras 6/7 e Libras 7/8).

Quadro 2: Conteúdos por níveis

Nível 1 (120h), básico (Libras 1/2 e Libras 3/4)	Nível 2 (120h), intermediário (Libras 3/4 e Libras 4/5)	Nível 3 (120h), avançado (Libras 6/7 e Libras 7/8)
Tema	Tema	Tema
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação Pessoal, ● Alfabeto Manual, ● Números, quantidades e ordinais, ● Dados pessoais, ● Pronomes Interrogativos, ● Pronomes possessivos, ● Cores, ● Tipos de frase, ● Calendário, ● Meios de transportes, ● Ano Sideral e dias da semana, ● Família, ● Esportes, ● Tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Alimentos, ● Animais, ● Escola, ● Academia, ● Sinais Icônicos, ● Sinais Arbitrários, ● Incorporação de negação, ● Classificadores de Libras, ● Alofones, ● Pares Mínimos, ● Composição, ● História dos surdos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sinonímia, ● Antonímia, ● Homonímia, ● Paronímia, ● Polissemia, ● Frase negativa, ● Frase interrogativa, ● Sintaxe, ● Comparação, ● Adjetivos, ● Metáfora, ● Literatura Surda, ● Pedagogia Surda, ● Metodologia de ensino de Libras como L1 e L2, ● Didática Surda.

Fonte: produção da autora 2021.

Com relação às ferramentas e objetos de aprendizagem, temos:

Figura 1: Plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)



Os alunos são acompanhados por tutores sem todas as atividades e são orientados de como tirar o melhor proveito de todos os recursos da plataforma e fiquem atentos às possíveis dúvidas.

Figura 2: Apresentação da teórica

Introduzindo
o debate

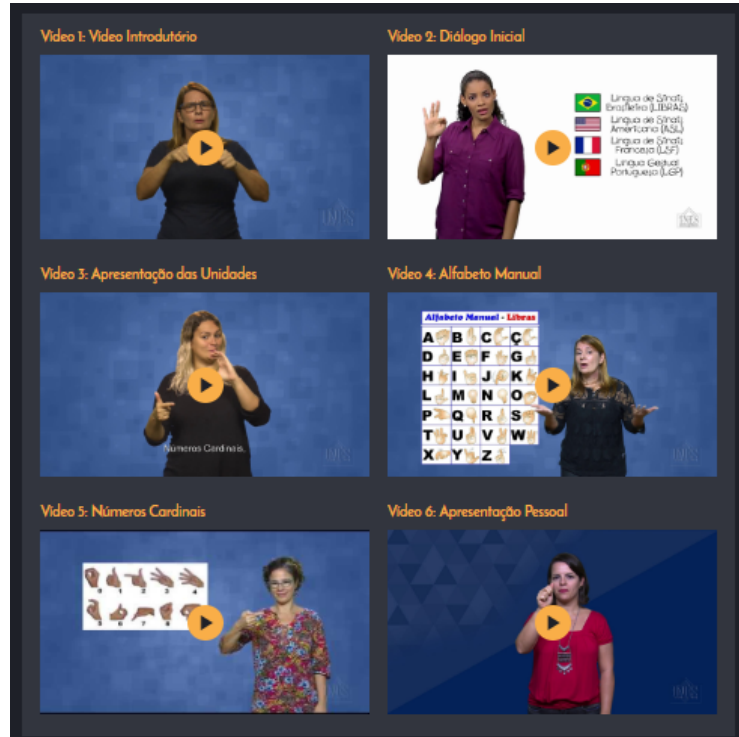


Fonte: <https://neoines.com.br/course/view.php?id=50>

A responsabilidade da apresentação dos conteúdos é do professor, a tradução em Libras, as legendas, pois a parte teórica vai além do vocabulário, incluindo conceitos como

identidade surda, cultura, história, etc. e pelos temas do fórum para que os alunos expressem suas opiniões.

Figura 3: Material didático



Fonte: <https://neoines.com.br/mod/page/view.php?id=3957>

Sessão no AVA onde ficam depositados materiais didáticos que auxiliam os alunos em cada unidade da disciplina: diálogo inicial (teoria básica), textos, vídeos complementares, links. Os alunos contam com vídeos diferenciados: de vocabulário ou de contexto.

Figura 4: Vídeo de vocabulário



Fonte: <https://neoines.com.br/course/view.php?id=50>

É apresentado o conteúdo da aula onde o aluno aprende o novo vocabulário, tira dúvidas e corrigir algum possível erro.

Figura 5: Vídeo de sinais



Fonte: <https://neoin.es.com.br/course/view.php?id=50>

O aluno estuda o vocabulário, sinais, e aprende a usá-lo em contexto adequado do diálogo que virá depois.

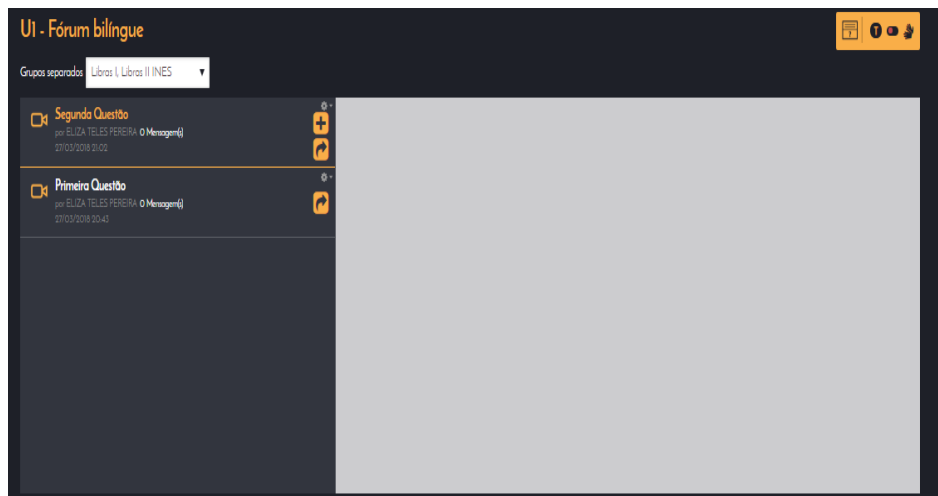
Figura 6: Vídeo de diálogo



Fonte: <https://neoin.es.com.br/course/view.php?id=50>

No diálogo, o aluno vê o uso na prática do vocabulário aprendido e responde, em Libras, ao questionário. Atividade para estimular o aprendizado.

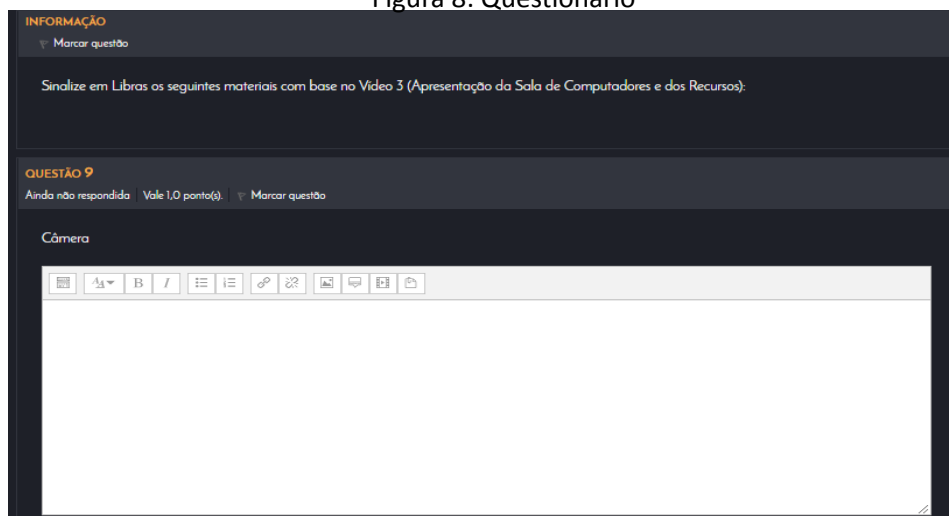
Figura 7: Fórum bilingue



Fonte: <https://neoines.com.br/mod/forum/view.php?id=6423&group=1802>

É uma ferramenta importante de debate e interação entre alunos e professores tutores, que proporciona ao aluno a expressão de opiniões de questionamentos, bem como o senso de pertencimento ao grupo. Nele, os discentes discutem sobre a Libras e a educação de surdos, tendo como referência os vídeos de metalinguagem. É o local onde é explorada a capacidade de argumentação do aluno, seu ponto de vista sobre determinado ponto abordado. Assim, questões como certo ou errado e concordo ou discordo são evitados. Os tutores são os responsáveis por promover a discussão entre os alunos, mas os avaliadores podem participar sempre que acharem necessário.

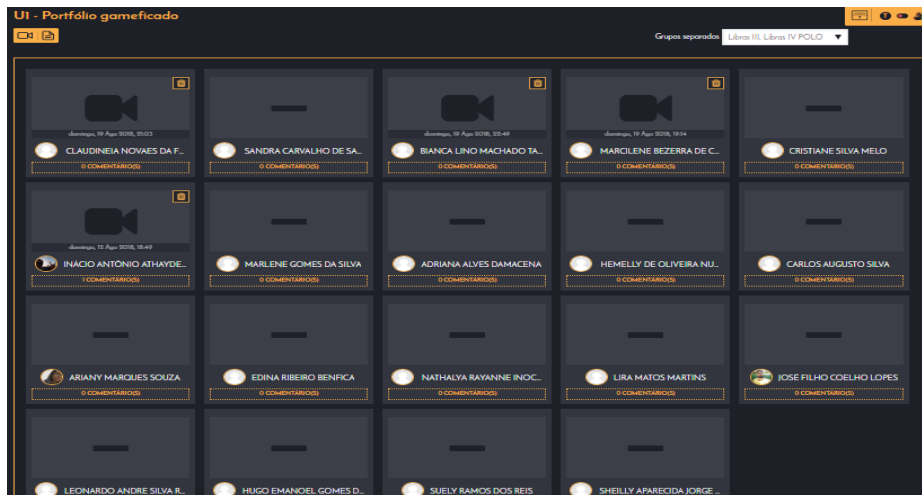
Figura 8: Questionário



Fonte: <https://neoines.com.br/mod/quiz/view.php?id=6424>

Outra ferramenta que permite a verificação do aprendizado da Libras pelo aluno, tendo como base os vídeos de vocabulário e os de contexto. A avaliação é feita através da pontuação que o aluno obteve nos questionários, verificando a absorção dos conceitos apresentados. Pode ser de forma escrita ou em vídeo em Libras.

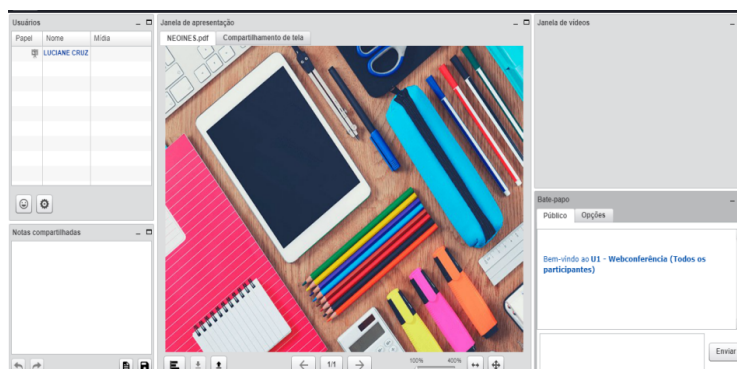
Figura 9: Portfólio gamificado



Fonte: <https://neones.com.br/mod/multimedia/view.php?id=6425&group=1811>

Tem objeto lúdico, criado especialmente para o curso. Nele o estudante produz um discurso livre, em Libras (formato de vídeo), com base no vocabulário abordado na unidade e/ou em outras experiências (vividas no AVA, nos encontros presenciais ou em outros espaços). Depois do vídeo gravado, a produção vai para o "universo" do aluno. Nesse template, o estudante pode adquirir enfeites para os seus "planetas" de acordo com a pontuação que vai adquirindo ao submeter os vídeos.

Figura 10: Webconferência



Fonte: <https://neones.com.br/course/view.php?id=50>

Trata-se de uma ferramenta que possibilita a interação, em Libras, entre os estudantes e entre esses e os tutores do curso. O aluno agenda um horário para tirar suas dúvidas com o tutor, também é uma atividade para estimular o aprendizado. A proposta é o desenvolvimento e uma interação livre para que os alunos possam vivenciar a Libras em situações de diálogo. Diferencia-se do Fórum por acontecer de forma síncrona, os tutores marcam ao menos dois encontros, no horário que melhor favorecer os alunos. Ficam gravadas na plataforma para consulta posterior.

Essas são ferramentas de ensino e avaliação, que tem possibilitado o ensino da Libras a distância. Esse material veio suprir uma lacuna que existia no ensino da Libras. O aluno surdo tem apresentado um bom resultado. O aluno ouvinte encontra certa dificuldade que é superada conforme progride nos estudos. O aprendiz precisa praticá-la, por isso para o desenvolvimento dessa língua o ouvinte precisa fazer uma imersão na comunidade surda.

As atividades são elaboradas para trabalhar mais com práticas teatrais com professores surdos, que são diálogos elaborados com o objetivo de tornar o aluno fluente. Classificadores são instrumentos linguísticos com estrutura gramatical na modalidade espaço visual que auxiliam na compreensão de tamanho, forma, característica corporal e auxiliam no esclarecimento de conceitos através da incorporação de personagens. O esclarecimento das características dos classificadores se dá de forma gradual.

Materiais didáticos com recursos visuais e práticas como teatro e incorporação são primordiais para reconhecer o nível linguístico em que o aluno se encontra. Dramatização e repetição são abordagens para memorização de vocabulário e a interação didática deve ocorrer através da prática para a proficiência da Libras. Do professor é esperado que instrua a execução dos sinais, utilize dramatização, diálogos, traduções e oriente o aluno sobre estrutura da língua e aspectos socioculturais, esforçando-se em promover estratégias que viabilizem esse aprendizado formal.

A educação bilíngue do surdo precisa, então, de um ambiente que respeite sua língua de conforto, com professores habilitados para usar Libras como língua de instrução, que os conceitos sejam apresentados nessa língua, de colegas de turma e de profissionais de apoio fluentes em Libras, estabelecendo assim o contato em Libras tanto de surdos com surdos,

como surdos e ouvintes. Só assim será garantido ao aluno surdo seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

A formação sólida do professor de Libras, ou melhor, a constituição de professores proficientes, que usarão a língua de sinais como língua de instrução é fundamental, pois “[o]s alunos se espelham neste professor bilíngue, o respeitam, pois dele também recebem respeito, conseguem ter um envolvimento psicossocial mais amplo e conseqüentemente se sentirem aceitos.” (SKLIAR, 2003, p. 85).

Conclusão

Apesar dos avanços e benefícios que a EaD pode propiciar no ensino da Libras, são grandes os desafios educacionais, tecnológicos e linguísticos. A busca de excelência deve passar por um currículo adequado e contextualizado com a sociedade em que vivemos.

O curso de Pedagogia com ênfase na área da educação de surdos promove a interação entre a Libras e a Língua Portuguesa em diversos os aspectos, linguísticos, culturais, como exemplo. As ferramentas disponíveis na plataforma são instrumentos de construção de conhecimento coletivo, e não apenas o *lócus* onde o professor ensina e o aluno aprende, o tutor tem papel preponderante nessa troca de saberes, levando ao desenvolvimento de bagagem linguística que levará o professor uma melhor capacidade de ensinar e aprender com o aluno surdo.

O ensino da Libras no EaD contribuirá de forma significativa para a difusão da Libras, trará uma maior visibilidade para a Língua e para a cultura surda, facilitando a integração do surdo na sociedade e propiciará educação de qualidade para a comunidade surda, que terá acesso aos processos educacionais e em sua língua materna.

Há quem pense que o currículo da disciplina de Libras é o mais importante para o aprendizado dessa língua, mas isso não é uma verdade, pois não se trata apenas de aprender um vocabulário para conseguir se comunicar com seus alunos surdos em sala de aula e sim de uma comunicação, de fato, com eles. Os alunos do Curso de Pedagogia do INES, na modalidade EaD, são ouvintes e aprendem Libras como sua L2. Muitos podem achar que seguir uma formação acadêmica é o suficiente, mas a verdade é que se deve entender a

subjetividade, cultura e identidades surdas, que são diversas. O professor bilíngue deve se atentar à necessidade de um aprofundamento, uma imersão verdadeira na língua e atualizar seus estudos sobre a área sempre, num constante processo de formação.

É essencial que os professores tenham formação sobre a estrutura linguística e saibam que há variações de fluência e sinalização entre os alunos surdos. Nesse sentido, destaca-se, novamente, a importância da fluência em Libras para a comunicação, pois a Língua Portuguesa é a L2 do surdo. Além disso, é preciso considerar a variação de domínio da LP na modalidade escrita entre os surdos.

Na teoria isso seria o suficiente para a formação e fluência desses alunos porém essa não é a realidade, na prática poucos são os formandos que de fato tiveram pleno aprendizado da Libras. Desta forma se fazem necessárias pesquisas e incentivos nessa área curricular.

Referências

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 12 Nov. 2020.

BRASIL-MEC - Diretrizes do currículo nacional para o curso de pedagogia oficial documento: Conselho Nacional de Educação - Conselho pleno - CNE/CP Nº1 de 15 de Maio de 2006.

BRASIL. LEI 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1934.htm . />. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Decreto Nº 5.622, de 2005, regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 22 dez 2005.

BRASIL. Lei nº 10.346, de 24 de abril de 2002. Dispõe e sobre Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e de outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto - Lei nº 1.1190 de 04 de abril de 1939. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.530 de 2 de janeiro de 1946. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial (Seesp), 2001.

COLLING, João Paulo; BOSCARIOLI, Clodis. Avaliação de tecnologias de tradução Português-Libras visando o uso no ensino de crianças surdas. CINTED- Novas Tecnologias na Educação, V. 12 Nº 2, dezembro, 2014.

DEFICIÊNCIA, Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) • VIVER SEM LIMITE – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência : SDH-PR/SNPD, 2013. Disponível em: <https://portal.ead.ufgd.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/Cartilha-Viver-sem-Limites.pdf>. Acesso em: 15 nov.2020.

DOTTA, Silvia. BRAGA, Juliana. PIMENTEL, Edson. Condução de aulas síncronas em sistemas de webconferência multimodal e multimídia. In: 23º Simpósio Brasileiro de Informática e Educação, 2012, Rio de Janeiro. Anais.SBIE, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 8ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1980.

GALASSO, Bruno José Betti. Do ensino em linha ao ensino online: perspectivas para a educação online baseada na mediação professor-aluno. 2013. 217f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Elaborado no Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, p.235-335, 2001.

LANZETTI, Rafael; BESSA, Danielle; GUEDES, Fabiana; DE FREITAS, Rosana; DE MOURA, Vinicius Cruz. Procedimentos técnicos de tradução – Uma proposta de reformulação. Revistado ISAT nº 7, São Gonçalo, 2009.

LOPES, Gerison Kezio Fernandes. O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do surdo: libras em educação à distância. Editora Arara Azul, nº 20, pp. 1-29, 2017.

MIORANDO, Tania Micheline. Formação de Professores Surdos: Mais Professores para a Escola Sonhada. Estudos surdos I / Ronice Müller de Quadros (org.). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006

MOORE, Michael Grahame. Teoria da distância transacional, 1993. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2002_teorias_distancia_transacional_michael_moore.pdf. Acesso em: 21 set.2020.

PROMETI, Daniela. ; CASTRO JÚNIOR, Gláucio. EAD e o ensino de libras: O caso da Universidade de Brasília (UNB). In: Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 24, n. 44, p. 161-178, jul./dez. Salvador, 2015.

QUADROS, Ronice Muller de. O 'BI' em bilingüismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, p. 26-36, 2005.

RODRIGUES, MANOEL FÁBIO. Pedagogia, Ensino de Ciências e EaD: O Método Científico através das lentes dos PCNs. Curitiba: UFPA, 2011.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil – história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia A. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. In: Educação e Sociedade - Formação de Profissionais da Educação: Políticas e Tendências, Campinas/SP: Cedes, nº 68, 1999, p.220-238.

Data do envio: 03/06/2021

Data do aceite: 25/05/2021